

# COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno III.

Assignatura  
Anno . . . . . 8\$000  
Semestre . . . . . 4\$000

Joinville, 2 de Novembro de 1907

Annualetta  
mediante ajuste.

N. 130

## O nosso porvir

E' real o desenvolvimento que tem tido o nosso municipio, como são patentes os melhoramentos que de cinco annos a esta parte se tem effectuado nesta cidade. E o que se observa é que os melhoramentos introduzidos, muitos dos quaes reclamam outros complementares, são devidos mais á acção do governo municipal do que a de particulares, concorrendo estes, todavia, para o embelleamento da cidade, já edificando de accordo com as modernas normas de architectura, já dando a predios antigos uma apparencia mais recommendavel, já introduzindo certos confortos e inventos que possuem as grandes cidades.

Com o que temos adquirido, a municipalidade ha gasto successivamente quantias que lhe acarretam no presente compromissos de demorada amortisação, attentos os nossos recursos apenas sufficientes para as despesas ordinarias do municipio.

No perimetro urbano novas ruas se abrem; a edificação se alastra; o melhoramento de certas ruas mais centrais estimula o de outras; o movimento de vehiculos augmenta, como augmenta o de estabelecimentos commerciaes, porem o augmento que tudo isso pode produzir na receita publica é suplantado pela despeza que cresce á medida que a cidade cresce e se desenvolve.

Um factor de alta monta está prestes a vir imprimir ao nosso desenvolvimento um impulso vigoroso e firme, garantindo-nos um porvir de prosperidade: a empreza de electricidade, por meio da qual se multiplicarão as nossas industrias, alargando o circo da nossa actividade, estendendo as edificações, va-

lorisando a propriedade, engrandecendo-nos, emfim.

Um progresso nunca vem só. Tanto mais importante é elle, quanto maior o cortejo de reformas que o acompanham. com as suas diversas e variadas exigencias.

E estamos, porventura, aparelhados para occorrermos ás necessidades publicas que infallivelmente apparecerão com os progressos a se realizarem?

Alem das verbas destinadas á amortisação dos empréstimos contrahidos, ao pagamento dos respectivos juros, á conservação das estradas rurales, aos auxilios á instrução, e ás demais despesas fixas ordinarias, temos algum recurso para applicar á obras, ao embelleamento e á hygiene da cidade?

A resposta a esta nossa interrogação é forçosamente negativa, porque não ha quem ignore que a receita municipal é obsorvida, em sua totalidade, pelos compromissos e despesas ordinarias que acima apontamos, muito pouco ficando em reserva para a macadamisação das ruas, para a construção dos passeios lateraes, para o imprescindivel alargamento da rua Santa Catharina, para uma reforma no edificio da nossa Intendencia, para a canalisação das aguas pluvias e outras necessidades.

Mas não será, por certo, com os rendimentos actuaes que a Municipalidade se anime a empreheer semelhantes melhoramentos, alguns dos quaes instantemente reclamados, e duas soluções se apresentam para a realisação desses serviços: novos empréstimos ou novos impostos.

A primeira solução, que não acharia apoio na opinião por impatriotica e antieconomica, a vista dos empréstimos de que o municipio já se acha onerado, traria a grave inconveniencia de limi-

tar os emprehimentos reclamados dentro do *quantum* obtido, sem ficar margem para outros serviços que com o tempo se fossem tornando igualmente necessarios.

A segunda solução, a de novos impostos, é, em tal caso, a mais racional e exequivel, tanto mais que desde longos annos as nossas Municipalidades tem vindo conservando os mesmos impostos, apenas soffrendo um ou outro alterações ou modificações de resultados pouco notaveis.

Mas porque, perguntamos nós, esse receio de um novo imposto, se, justo, elle vier tornar-se um elemento de prosperidade geral, á mingua do qual ternhamos de permanecer estacionarios?

Bem sabemos quão antipatica é ao legislador a creação de um novo imposto, no receio de com isso sobrecarregar o eleitorado que o nomeou. Mas quem legisla não o faz para um eleitorado, mas sim para municipio, para a communhão social, para cujo progresso cumpre concorrer com as medidas que a experiencia aconselha e que a necessidade reclama.

Alem disso, a questão não cifra-se na adopção de um imposto novo, mas sim na sua applicação, e, felizmente, estamos em um meio onde, atravez de todos os periodos, as nossas municipalidades tem tido a comprehensão do seu dever, applicando o dinheiro do municipio com honestidade, no bem publico.

Ha um facto que vem e com bom fundamento a aconselhar essa providencia. Referimo-nos ao imposto de transmissão de prosperidade e que ficou agora muito reduzido, impedindo de algum modo a acção dessas transacções, pela razão de estar este imposto sobrecarregado com a porcentagem que o Estado lhe lançou. Esta sobrecarga forçou a Municipalidade a aliviar a sua porcentagem, para

não dificultar a transmissão e não burlar, por parte dos transactores, os interesses do municipio com relação ao verdadeiro valor da propriedade transmittida.

Isso produziu, como é natural prever, uma grande diminuição em nossa renda, sem que um novo imposto tenha sido proposto para resarcir o prejuizo.

O que, pois, nos parece acertado é sahirnos deste estado de expectativa, de mero expediente, em face da receita desfavoravel para novos e necessarios emprehimentos, situação de que sahiremos com a adopção de um novo imposto capaz de ir satisfazendo aos poucos as varias necessidades publicas.

Municipios ha no Estado que com todo o accerto estabeleceram imposto de fogos, que recohe sobre toda a habitação, e o qual vae produzindo uma receita que lhes tem feito curar de melhoramento importantes. Entre esses municipios podemos apontar o de Blumenau, o de Nova Trento, o de Urussanga. Porque lhes não seguirmos o exemplo se o exemplo é bom?

O nosso Conselho Municipal é composto de cidadãos competentes e bem intencionados de modo que sobre o assumpto legislariam com a prudencia e circumspecção que o caso exigiria e o municipio com esse imposto ficaria apto para empreheer e realizar as obras publicas que se vão tornando precisas no presente e no futuro.

Já não estamos em circunstancias de quedarmo-nos neste estado de passividade. O nosso porvir está garantido pelas emprezas que se estabelecem entre nós. Cumpre-nos, pois, pelos meios legaes dos que nos representam, irmos ao encontro desse porvir, aparelhando-nos desde já para ficarmos á altura do impulso que Joinville vae receber.

## FOLHETIM

### A Semana

Depois do inesperado apparecimento do primo Marcellino, encontro um antigo conhecido: a tia Vicencia, que já no meu tempo de rapaz era uma velhinha toda cheia de novidades.

Havia uma quinze annos que a não via. Está mais velhinha, porem sempre irrequieta como uma mecha traveira muito conversadora e pernostica.

Ella veio á cidade em companhia de umas familias da sua vizinhança.

Quando passei por ella não a conheci, porem a velhinha mal me vio gritou:

— Olhem quem vai ali!

E como eu não parasse, ella tornou:

— Como vai todo pim-pão que já nem falla é os pobres?

— Reconheca o neto.

— A tia Vicencia por aqui! Venham de lá esses ossoes! Mas que pé de vento foi que a atirou para cá?

— Não sou, tão leve assim... Vim ver Joinville. Desde que ouvi fallar na elasticidade quis ver como isso era.

— Pois fez muito bem, tia Vicencia. E agora é ir á minha casa. Eu moro na rua...

— Em que rua?

— Vá por esta, dobre na segunda; depois quebre na terceira e deixe... passo a primeira, a segunda e tome na terceira, á esquerda; depois vá sempre, sempre, e no fim tem uma rua que dá n'um largo, tome á direita vá sempre, sempre...

— Não veni não, filho. A vossa casa fica n'uma rua em que a gente não chega nunca! Que nome tem ella?

E não lhe soube dizer o nome da rua em que moro, porque das nossas ruas só uma é que tem placa, como se isto aqui ainda fosse alguma aldeia.

— E onde é que fica a elasticidade?

— Que elasticidade, tia Vicencia?

— Hue! pois vós que sois d'aqui não sabeis, e en é que hei de saber?

Não duvido que fosse alguma peta que as folhas d'aqui andaram espalhando lá por fora.

E fallou n'outras cousas, mas não distia de ver a tal elasticidade.

— Não sei de que elasticidade me falla.

— Pois a elasticidade da cachoeira do Pirahy, que as folhas dizem que dá luz...

— Ah! a empreza de electricidade?

— Isso mesmo, pois então! E' o que quero ver, como é que da agua se faz fogo.

A tia Vicencia deu carradas de desapezo ao saber que só d'aqui á meza é que poderia ver a realidade da empreza electrica.

O protesto do meeting já começa a produzir os seus effectos. A população não quer frades por cá, mas elles que não são todos não vem já, mas mandam antes as mulheres.

E' o que me disse o vizinho da esquerda, afirmando que ha dias chegaram quatro freiras para um collegio que os frades tentam estabelecer aqui.

A invasão vem vindo disfarçada, aos bocados e quando a população der por si está bigodeada! E elles dirão:

— Estou aqui e estou em casa!

Por um lado é bem feito: não é com palavras apenas que se afugentam gafanhotos.

— Oh amigo K. Pote, que me dista tu a respeito do abandono do nosso mercado?

— Digo que se o photographarem no momento de sua maior "animação" e mandarem a photographia para a proxima Exposição Nacional, teremos exposto ao paiz inteiro o quadro mais bello da nossa actividade, fazendo comprehender como é pelio poderes municipaes utilizado um edificio em que se gastou tanto dinheiro, e do qual o municipio devia auferir algum rendimento para amortisação do em-

prestimo que contrahio para a sua edificação.

Recebi estes versinhos, que por não estarem mais aqui vão:

Está vaga uma cadeira  
No Congresso Federal  
Vamos ter a brindeadeira  
Da caballa eleitoral

A meu ver tudo é perdido,  
Todo a caballa é em vão  
Que desta vez o partido  
Não ganhará eleição!

Actas falsas, mullidades,  
Em nada mais disso pense,  
Que o candidato que vence  
E' o tal de "Novidades"!

Quando recebi estes versinhos disse cá tom os meus botões:

— Ora, não é que o pólvora do partido republicano: catharinense vae ficar mesmo derrotado desta vez?

E fiquei tão triste, pensando nisso, que até me deu vontade de... rir!

K. Pote.

## TELEGRAMMAS

Serviço Especial de Commercio de Joinville

Rio, 30.  
Foi prorogada a sessão do Congresso Nacional até 3 de Dezembro.  
— Chegou de Nova York o vapor „Acre“, do Lloyd Brasileiro trazendo muitos excursionistas norte-americanos. No mesmo vapor vieram diversos engenheiros americanos para trabalhar na Estrada de Ferro S. Paulo Rio Grande.

Rio 31.  
Seguiu para S. Paulo o deputado japonês Minarotto para contractar com o governo paulista a vinda de grande numero de imigrantes japonezes.

Rio, 31.  
Foi assassinado em Manaus o escripturario da Alfandega Patrocínio Maia.

Rio 31.  
A imprensa combate violentamente o projecto de sorteio militar.  
— Foi nomeado o Dr. Leitão da Cunha para lente de Hystologia na Faculdade de Medicina na vaga do fallecido dr. Chapot Prevost.

Rio 1.  
Seguiram para o Rio Grande os generaes Firmino Lopes do Rego e Sequeira de Menezes.

Rio 1.  
Foi salvo o vapor „Pernambuco“, do Lloyd Brasileiro, que tinha ido a pique no porto da Bahia.

Rio, 1.  
Devido à lei do sorteio militar diversos estrangeiros estão registrando seus filhos nos respectivos consulados.

Rio 1.  
O Supremo Tribunal Federal julgou a questão que os amigos de Nilo Peçanha tinham feito levantar contra a constitucionalidade do Governo do Estado do Rio. A decisão foi em favor do Governador Alfredo Backer por 7 votos contra 3. — Os amigos do Governador tem feito grandes festejos por seu triumpho.

Rio 1.  
Em Porto Alegre correm insistentes boatos de revolução no Estado.

Rio, 1.  
Em Berlim foi julgado o escandaloso processo de H. Moltke e Harden, sendo aquelle condemnado e este absolvido.

## Fallecimento

Na manhã do dia 30, a cidade de Florianopolis foi surpreendida com a noticia de ter repentinamente fallecido ali no Gymnasio Santa Catharina, o alumno, nosso jovem conterraneo, Francisco Gomes Stamm, filho do Sr. Bernardo Stamm, socio da casa A. Baptista & C. desta praça.  
A triste nova, que tão dolorosamente veio repercutir nesta cidade, foi para os pais, avós e todos da familia do indito jovem um desses golpes cuja dor o proprio tempo custa cicatrizar.

A's primeiras communicações vindas pelo telegrapho levaram á residencia dos conterraneos pais muitas familias e cavalheiros que lhes foram testemunhar a magua que o facto lhes causava, demonstrações a que nos aliamos.

O jovem Francisco Stamm contava 18

anos de idade, e havia dous que era interno do Gymnasio, onde o seu bom comportamento e applicação lhe mereceram elogiosas notas.

Pelo que soubemos, no dia anterior passeiara elle com seus condiscipulos, de nada se queixando. Pela manhã, não tendo apparecido ao banho, foi procurado no dormitório e ali encontrado morto, tendo os medicos attestado um ataque cardíaco como causa do repentino fallecimento segundo dizem.

D'aqui se telegraphou, a pedido do Sr. Bernardo Stamm, para que o photographo assim e logo em seguida pedio-se a vinda do corpo em um dos rebocadores que ali existem, porém este ultimo pedido não foi possível ser satisfeito por estarem os rebocadores em concerto.

Das notas transmittidas pelo nosso correspondente, soubemos que o repentino fallecimento do nosso joven e esperancoso conterraneo emocionou profundamente a população daquella capital, que espontaneamente, conternadamente, affluio ao seu enterro, que se realizou no dia 30 pelas 8 horas da manhã. O facto de haver fallecido, por esse modo e em um collegio, longe dos carinhos de pai e de mãe, desses carinhos que o mundo não tem iguaes, quando elle começava a sorrir para a vida, com muita razão contribuiu para que a população de Florianopolis lhe prestasse á porfia as demonstrações de affecto posthumo que lhe foram tributadas.

Assim é que pelas ruas por onde o feretro passou a aglomeração era tão extraordinaria que o cortejo difficilmente caminhava, notando-se tambem nas sacadas e janellas das casas muitas senhoras em attitude consternada.

Foi um enterro pomposo, concorridissimo e emocionante, como raro se tem effectuado em Florianopolis. Alem de todos os alumnos do Gymnasio e de muitos dos outros collegios, dos respectivos professores, de pessoas gradas da capital, de representantes da imprensa, o Sr. coronel Richard, governador do Estado, se fez representar pelo seu official de gabinete, tocando sentidas marchas durante o trajecto a excellente musica do Corpo de Segurança.

O feretro que sahio do Gymnasio pelas 8 horas, ás 10 horas ainda estava na igreja matriz, pois alem da multidão que havia no trajecto e no templo, era grande tambem a disputa entre os condiscipulos para pegarem nas alças do caixão em suas o saudoso companheiro de collegio.

Sirvam ao menos as carinhosas demonstrações, com que Florianopolis sepultou o saudoso filho, de algum linitivo á magua immensa de seus pais, inconsolaveis por haver-o perdido.

O que, entretanto, nos parece inexplicavel é o fallecimento devido a uma lesão cardíaca, quando o joven Stamm não manifestara nunca symptoma algum dos que indicam a existencia dessa affecção.

Apesar do que se disse de Florianopolis para cá, podemos afirmar que a inditoa creança não teve assistencia medica e que os frades do Gymnasio parece que têm alguma responsabilidade, embora indirecta, na fatal occorrença.

A luz se fará e nós a esperamos ansiosamente.

De S. Bento recebemos um opusculo, impresso na typographia Dr. Wolff, e intitulado „Um juiz modello no Estado de Santa Catharina“ offercido ao Exmo. Sr. dezenbargador Manoel Cavalcanti de Ardua Camara, e no qual o seu autor reu-ne varias accusações ao ex juiz de direito d'aquella comarca, Dr. Antonio Candido Salles, actualmente juiz de direito de Biguaçu.  
Obrigados.

Está nesta cidade, de passagem para Florianopolis, onde vae temporariamente, o Sr. Dr. Pedro Estellita Lins, juiz de direito da comarca de S. Bento.

## Obito

Na idade de 74 annos falleceu nesta cidade no dia 29 o Sr. José Berenstein, antigo negociante retirado do commercio, e cujo enterro foi muito concorrido.

A seus filhos, genros e mais parentes enviamos pesames.

## Chegada

Como se esperava regressou da Capital Federal, a esta cidade chegando na manhã do dia 28, com sua Exma. filha a senhora Amazilla Baptista, o Exmo. Sr. Dr. Abdon Baptista, a cujo desembarque compareceram grande numero de amigos e os alumnos e alumnas das nossas escolas publicas, acompanhados dos respectivos professores, em nome dos quaes o Sr. director Orastes Guimarães sandou S. Ex., ao chegar á sua residencia, onde o Sr. Dr. Abdon respondeu agradecendo a expontanea manifestação de que era alvo.

Em seguida os alumnos desfilarão, recolhendo-se aos collegios.

A' noite, ao som da musica 28 de Setembro, dançou-se até ás 2 horas na residencia do mesmo Exmo. Sr., a quem cumprimentamos pelo restabelecimento conseguido de seus encommodos de saúde.

## „A Esperança“

É este o titulo de um novo jornal, organo litterario, recreativo e noticioso, cujo primeiro numero sahio á luz em Florianopolis no dia 7 do proximo passado, e de que recebemos a sympatica visita. De grande formato para uma folha meramente litteraria, a „Esperança“ contem variadas produções, algumas dellas bem recomendaveis, alem de um noticiario abundante.

Agradecendo a remessa dos dous primeiros numeros, esperamos ver „A Esperança“ conquistar todos os fructos da sua promettadora carreira jornalística.

O Sr. Dr. Paula Ramos embarcará para a Europa no dia 6 deste mez.

## „O Livro“

Recebemos de Florianopolis a revista de letras „O Livro“ e de que são redactores os jovens Laercio Caldeira, Francisco Monteiro e João Th. Barboza, com colaboração de varias pennas.

O numero que temos sobre a meza é de Setembro ultimo e contem variados leituras em prosa e verso.

Gratos, almejamos a „O Livro“ crescente animação e dilatada vida.

O nosso collega „O Albor“, da cidade da Laguna, melhorou sensivelmente as suas officinas e augmentou de formato, tornando-se assim um dos mais importantes jornaes do Estado, bem redigido como elle é. Ao apreciado collega os nossos fraternaes parabens.

Recebemos o n. 3 da excellente revista „Onze de Agosto“, organo do Centro Academico do mesmo nome, de S. Paulo, e de cuja redacção faz parte o talentoso catharinense Adolpho Konder.

O presente numero, correspondente ao mez de Setembro ultimo, traz magnifico texto e os retratos dos Srs. Rio Branco, ministro do Exterior, Conde de Affonso Celso e Dr. Alfredo Pujol.

Muito gratos.

A musica da sociedade „Guarany“ tocará amanhã de tarde no salão Kohlbach.

## O nosso candidato

Está legalmente apontado pelos directores do Partido Republicano Catharinense o nome do illustre coestadoano Dr. Henrique de Alameda Valga para preencher na Camara dos Deputados Federaes a vaga aberta com a renuncia do illustrado Dr. Paula Ramos.

O Sr. Dr. Abdon Baptista vice governador do Estado recebeu hontem do digno Cel. Governador o seguinte Telegramma:

„A Commissão Directora do partido renunciou-se hoje e deliberou indicar o nome do nosso distincto e illustrado amigo Dr. Valga para substituir o Dr. Paula Ramos na Camara dos Deputados. As communicações vão ser feitas aos directorios locais pedindo apoiar a candidatura. Cordiaes saudações. — Gustavo Richard.“

## Finados

Hoje, dia consagrado pelo christianismo á commemoração dos finados, haverá ceremonias religiosas nos templos catholico e protestantes desta cidade, e os dous cemiterios, com quasi todas as cepturas enfeitadas, receberão grande romaria dos que nelles tem algum ente affeiçãoado dormindo o eterno somno.

Moradores da rua Conselheira Mafra, vizinhos de uma casinha em ruinas em que mora uma mulher octogenaria, reclamam contra o mau cheiro que exhala o tubo da Empresa de Remoção das materias fecaes, collocado ao ar livre nos fundos daquella casinha, em que a moradora vive sosinha, achando-se ella doente sem quem lhe faça a limpeza da casa.

Informam-nos que esta reclamação já foi levada ao conhecimento do Fiscal da Intendencia, sem resultado algum.

## PARTIDA

Effectuou-se na manhã do dia 28 o embarque do Sr. coronel Ernesto Canac com destino ao Paraná, d'onde irá residir na Capital da Republica.

Ao acto compareceu crescido numero de seus amigos e apreciadores, tocando nessa occasião a banda da sociedade musical „Guarany“.

Muitas prosperidades é o que desejamos ao antigo companheiro politico.

Refere a „Gazeta do Povo“, de S. Gabriel:

„No lugar denominado „Limpaço“ na divisa dos municipios de Lavras e D. Pedrito, viviam Amancio Pinto, pequeno criador, sua mulher, d. Maria da Conceição, e o menino Pedro, unico filho do casal, de nove annos de idade.

Acconteu porém, que, no dia 15 do passado, contra o costume, Amancio, até ao anoitecer, não havia ainda voltado á casa.

D. Maria da Conceição, pretendendo devertir-se á custa do marido, chamou o filho e disse-lhe:

— Pedrinho, vem cá; vai ali, leva este lençol, embrulha-te nelle e esconde-te atraz da tronqueira da porteira, mette-lhe um susto.

O menino sahe, em disparada, contente, rindo-se, munido do lençol, e colloca-se na posição indicada por sua mãe e espara.

D. Maria da Conceição, á porta da casa aguardava o resultado da bricadeira que concertára.

De repente rasga-se no esjaço um clarão, ouve-se a detonação de um tiro e em seguida um grito.

D. Maria da Conceição tomava de horrivel presentimento, desvaivada, deita a correr em direcção á porteira, onde depara com o marido e o filho, este cahido no solo, lavrado em sangue, já exhalando o ultimo suspiro.

A desesperada mãe, ante tão grande desgraça, solta um grito e cahé fulminada sobre o cadaver do filho. Estava morta.

O marido, accommettido de commoção, quasi louco, alucinado, cambaleante, conservando ainda a pistóla na mão, d'escarrega o outro cano no ouvido direito e cahé sobre os cadaveres d'aquelles entes queridos.

O desenventurado Amancio, ao entrar a porteira, descuido, assustara-se ante tão estranha apparição, e, rapido, sem sique, reflectir um instante, descerregou a arma dando a morte ao idolatrado filho.

No dia seguinte, os vizinhos, em triste cortejo, acompanharam ao modesto cemiterio do lugar os cadaveres da mallograda familia, sendo todos inhumados em uma só sepultura.

A china oriental Maria Dolores, aggregada do casal, unica testemunha d'essa tragedia de sangue, foi quem, ainda atarrada, forneceu estes detalhes ao nosso informante.“

Certo padre muito devoto de Baccho, „desejoso de obter uma Freguezia, dirigiu uma petição ao Bispo.

Este, que tinha ouvido gabar a sua propensão para o vinho, mandou-o vir a

sua presença, e querendo experimental-o, perguntou-lhe em conversa, qual o azeite que melhor convidava a beber um copo de vinho?

— Um bago de uva, respondeu o padreco.

— Bem vejo quo o Rvd. não é entendedor de vinhos, disse o Bispo, Pensei que me fallas em um presunto, pimenta ou outro qualquer excitante.

— E' que V. Revd., atalhou o candidato, me fallou sómente em um copo e não em pipa.

Em Cassel constituiu-se uma sociedade para explorar a fabricação de postes telegraphicos de vibro reforçados com arame e aço.

Cada poste de sete metros poderá ser vendido a nas por 25 marcos.

A directoria da sociedade faz experiencias dos novos postes nos paizes tropicaes.

Em serviço da Empresa Electrica Joinvillense, de que é um dos socios incorporadores, seguiu até o Rio de Janeiro o Sr. Olympio Nobrega de Oliveira.

Recebemos e agradecemos o opusculo contendo o discurso pronunciado em sessão de 10 de Setembro no Congresso Representativo do Estado pelo Sr. deputado coronel Emilio Blum, a proposito do imposto de consumo, contra o qual se manifestou.

**EDITAL**

O Doutor Bento Emilio Machado Portella, Juiz de Direito da Comarca de Joinville.

Faço saber aos, que o presente edital com o prazo de 3 dias virem que, por este Juizo, findo que seja aquelle prazo, tem de ser arrematados, a quem mais der e maior lance offerecer, no dia 4 de Novembro p. v. ás 10 horas da manhã, na sala das audiencias d'este Juizo os bens arrecadados pelo mesmo Juizo, pertencentes ao espolio do finado Eduardo Schmeier, constantes da respectiva avaliação, a qual é do teor seguinte:

1. Um binoculo de viagem, avaliado em 10.000 Rs. 1. A Outro binoculo avaliado em 5.000 Rs. 2. Um telescopio avaliado em 6.000 Rs. 3. 6 facas e 5 garfos de ferro, avaliados em 3.000 Rs. 4. 5 colheres grandes e 6 colheres pequenas de metal, avaliadas em 1.500. 5. Um tinteiro de vidro, aval. em 1.000. 6. Uma rede de barbanete, aval. em 2.000 Rs. 7. Um cateo-scopio aval. em 5.000 Rs. 8. Uma escova, aval. em 0.200 Rs. 9. Uma collecção de photographias, aval. em 3.000. 10. Dois livros, contendo figuras, aval. em 0.500 Rs. 11. Uma lata com diversas figuras, aval. em 2.000 rs. 12. Um violino em bom estado, aval. em 20.000 rs. 13. Um pacote, contendo papel sinuoso, aval. em 1.000 rs. 14. Dois boues, aval. em 200 rs. 15. 17 pares de meias usadas, aval. em 500 rs. 16. 6 cecoulas, aval. em 1.000 rs. 17. 5 guardanapos, aval. em 500 rs. 18. 4 camisas de meias, aval. em 1.000 rs. 19. Um paletot do brim claro, aval. em 1.000. 20. Um paletot de brim escuro, aval. em 500 rs. 21. Um paletot de casemira sinzente, aval. em 1.000 rs. 22. Um paletot de algodão, aval. em 500 rs. 23. 9 camisas de flah, aval. em 1.000 rs. 24. 4 fraques de casimira, aval. em 3.000 rs. 25. 3 colletes, aval. em 1.500 rs. 26. 11 collarinhos e 2 gravatas, aval. em 500 rs. 27. Uma camisula, aval. em 200 rs. 28. Uma caixa de sabonetes, aval. em 200 rs. 29. Dois colletes, aval. em 500 rs. 30. Um lote de musica p. violino, aval. em 2.000 rs. 31. Uma collecção de imagens, aval. em 2.000 rs. 32. Um afiaador de navalha, aval. em 300 rs. 33. Uma balança, aval. em 4.000 rs. 34. Diversas peças para compor cartuchos. 35. Uma espingarda de dois canos, 36. Varias escovinhas para limpar espingarda, aval. tudo em 20.000 rs. 37. 3 thermometros aval. em 2.000 rs. 38. Um relógio de parede, aval. em 5.000 rs. 39. Uma trena, aval. em 1.000 rs. 40. Um binoculo, aval. em 500 rs. 41. Uma mala grande, aval. em 2.000 rs. 42. Uma dita do mão, aval. em 500 rs. 43. Um caldeirão de ferro, aval. em 2.000 rs. 44. Um prato de prata e 2 pires, aval. em 200 rs. 45. 2 ferros com

rosca para apertar aval. em 1.000 rs. 46. 1 mocho com palhinha, aval. em 500 rs. 47. 18 pares de meias, aval. em 3.000 rs. 48. 5 saquinhos pequenos com feijão, aval. em 200 rs. 49. 2 chapéus de palha, aval. em 100 rs. 50. Uma caixainha com um sinete, botões, outro sinete, aval. em 200 rs. 51. Um pente, uma tesoura, uma siringa, aval. tudo em 500 rs. 52. Tres oculis, aval. em 500 rs. 53. Um embrulho com lapis, penas e tiralinhã, aval. em 600 rs. 54. Uma seringa, aval. em 500 rs. 55. Um molho de chaves, aval. em 100 rs. 56. Um pequeno caixaõ com papelão, aval. em 1.000 rs. 57. Um espelho, aval. em 5.000 rs. 58. Uma cadeira de viagem, aval. em 4.000 rs. 59. Papel para embrulho, aval. em 200 rs. 60. Um espelho, aval. em 2.000 rs. 61. Uma caixa, guarda-espingarda, aval. em 500 rs. 62. Um lampião para gaz, abat-jour e vidro, aval. em 2.000 rs. 63. Um moinho para café, aval. em 4.000 rs. 64. Um metronomo, aval. em 5.000 rs. 65. Um caixaõ com cartuchos e espolotas, aval. em 5.000 rs. 66. Um revolver, aval. em 8.000 rs. 67. Um outro revolver, aval. em 5.000 rs. 68. Um bulesinho, aval. em 200 rs. 69. Uma bomba para jardim, aval. em 2.000 rs. 70. Um cabide, aval. em 800 rs. 71. Um pacote de capanias para cartuchos e uma caixa com balas, aval. em 500 rs. 72. Dois cadeados, aval. em 100 rs. 73. Um despertador, aval. em 2.000 rs. 74. Um barometro, aval. em 1.000 rs. 75. Um aparador de lapis, aval. em 100 rs. 76. Uma lata com microscopios, aval. em 1.000 rs. 77. Um cigarreiro, aval. em 100 rs. 78. Um pacote de linha para costura e agulhas, aval. em 200 rs. 79. Duas esteiras de madeira para mesa, aval. em 1.000 rs. 80. Tres tesouras e um furador, aval. em 1.500. 81. Um embrulho de cola, um isqueiro, um sacarolha e duas carteiras, aval. em 500 rs. 82. Uma tesoura grande e um pacote com cera, aval. em 1.000 rs. 83. Uma concha de metal branco para copa, aval. em 500 rs. 84. Um lote de toalha e panuos, aval. em 1.000 rs. 85. Um abat-jour para candelas, aval. em 1.000 rs. 86. Um florete grande e um pequeno, avaliado em 3.000 rs. 87. Uma navalha e afiaador, aval. em 1.000 rs. 88. Um fogareiro de espirito, aval. em 500 rs. 89. Uma panella para derreter chumbo, aval. em 500 rs. 90. Um lote de musicas, aval. em 2.000. 91. Sete tosalias, aval. em 4.000. 92. Seis lençóis, aval. em 6.000. 93. Cinco toalhas, aval. em 2.000. 94. Um aparelho de boracha para gymnastica, aval. em 1.000. 95. 4 calças, aval. em 2.000. 96. 3 colletes, aval. em 500 rs. 97. Um paletot, aval. em 1.000. 98. Um cobertor, aval. em 500 rs. 99. Um sobretudo, aval. em 500 rs. 100. 3 saquinhos, aval. em 500 rs. 101. 3 crosets de panuo preto, aval. em 1.500. 102. Uma calça e um collete, aval. em 1.000. 103. 2 toalhas de cores, aval. em 1.500. 104. Um pacote de algodão, aval. em 200 rs. 105. Uma busucola, aval. em 10.000. 106. Uma pua, aval. em 500 rs. 107. 2 lanternas, aval. em 3.000. 108. 1 lampião de Kerozene, aval. em 1.000. 109. Um lote de isqueiro e lapis, aval. em 500 rs. 110. Uma tesoura para jardim, aval. em 500 rs. 111. Um lote de pregos, dobradiças e uma lata de naphthalin, aval. tudo em 1.000. 112. Um almofariz de bronze, aval. em 4.000. 113. Uma serra e uma plaina de pedreiro, aval. em 1.500. 114. 12 serras, aval. em 6.000. 115. Uma serra e uma regoa, aval. em 500 rs. 116. 18 formões de diversos tamanhos, aval. em 5.000. 117. 6 pinceis, aval. em 500 rs. 118. 3 formões grossos, aval. em 1.500. 119. 17 lizas sort, aval. em 2.000. 120. Uma pua, um esquadro e uma travadeira, 121. 17 ferros para pua, aval. tudo em 2.500 rs. 122. 2 verumas, 4 chaves de parafusos e uma chave inglesa, aval. em 3.000. 123. Um lote de parafuso, aval. em 200 rs. 124. Um torno de ferro, aval. em 4.000. 125. Dois ferros de engommar e um assentador, aval. em 1.000. 126. 6 pacotes de parafusos, aval. em 500 rs. 127. Uma bandeja, aval. em 500 rs. 128. Um par de forma para sapatos, aval. em 200 rs. 129. Um martello, 29 cabos de ferramentas de madeira e 4 idem de ferro, aval. em 6.000. 130. Um fígão de ferro, aval. em 2.000. 131. Um castiçal de metal, aval. em 500 rs. 132. 6 cabides de ferro, aval. em 1.000. 133. 7 pratos estanhados, aval. em 1.500 rs.

134. Uma tina para lavar roupa com seu lavador, aval. tudo em 5.000. 135. Um machado, um sado com feijão, um deposito de Kerozene, aval. em 2.000. 136. Um facão, uma foça para cortar capim, aval. tudo em 1.000. 137. Um guarda-chuva, azul, aval. em 200 rs. 138. Uma balança pequena, aval. em 200 rs. 139. 3 pires, um vaso de agua, 4 vidros para vidraça e uma lanterna, aval. em 3.000. 140. 4 panelas, aval. em 2.000. 141. 2 boules, 3 pratos esmaltados, aval. em 2.500. 142. Um laboratorio de ferro, um jarro e um ourino, aval. tudo em 2.000. 143. Duas frigideiras e uma pequena bacia, aval. em 2.500 rs. 144. Um cuador, uma csta, aval. em 1.000. 145. 3 velas de cera, aval. em 100 rs. 146. 2 pares de botas, aval. em 1.000. 147. Um alguidar, aval. em 200 rs. 148. Um pequeno espelho e uma tesoura, aval. em 200 rs. 149. Um besouro de bronze, aval. em 500 rs. 150. Um regador de pressão, aval. em 500 rs. 151. 4 pratos de prata, aval. em 1.000. 152. Uma chaleira, aval. em 1.000. 153. 4 cadeados, aval. em 1.500. 154. Um estante para musica, aval. em 200 rs. 155. Dois pacotes de charutos, aval. em 500 rs. 156. 2 latas para deposito, aval. em 300 rs. 157. Uma forma de bala, aval. em 500 rs. 158. Uma faca, aval. em 200 rs. 159. 3 vidros para lampião, aval. em 500 rs. 160. Um canivete e um sacarolho, aval. em 500 rs. 161. Um caixaõ com café em casca, aval. em 600 rs. 162. 2 cadeiras de cipó, aval. em 1.200 rs. 163. Uma ratoeira, aval. em 500 rs. 164. Um par de tamancoas, aval. em 200 rs. 165. 2 pas, aval. em 1.000. 166. Um ferro de estreme, aval. em 500 rs. 167. Um balde, aval. em 500 rs. 168. Um regador, aval. em 200 rs. 169. Uma prensa para roupa, aval. em 4.000. 170. Uma panella de ferro esmaltado, aval. em 800 rs. 171. Uma foice de ropar capim, aval. em 500 rs. 172. Uma enxada, aval. em 200 rs. 173. Uma caixainha com luvas e diversos objectos, aval. em 500 rs. 174. Dois albumos com estampas, aval. em 2.000. 175. Uma tarimba, aval. em 1.000. 176. Um lote de livros de 87 obras diferentes, lote n. 1. do catalogo, em 20.000. 177. Um lote de livros de 88 obras diferentes, lote n. 2 do catalogo, em 16.000. 178. Um lote de livros de 107 obras diferentes lote n. 3 do catalogo, em 20.000. 179. Um lote de livros de 238 obras diferentes, lote n. 4. do catalogo, em 40.000. 180. Um lote de livros de 53 obras diferentes, lote n. 5. do catal., em 10.000. 181. Um lote de livros de 12 obras diferentes, lote n. 6. do catal. em 5.000. 182. Um lote de livros de 12 obras diferentes, lote n. 7 do catal. em 5.000. 183. Um lote de livros de 15 obras diferentes, lote n. 8 do catal., em 6.000. 184. Um lote de livros de 5 obras diff, lote n. 9 do catal., em 2.000. 185. Um lote de livros de 9 obras diff, lote n. 10 do catal., em 3.000. 186. Um lote de livros de 15 obras diff, lote n. 11 do catal., em 6.000. 187. Um lote de livros de 11 obras diff, lote n. 12 do catal., em 4.000. 188. Um lote de livros de 17 obras diferentes, lote n. 13 do catal., em 6.000. 189. Um lote de livros de 5 obras diferentes, lote n. 14. do catal., em 3.000. 190. Um lote de livros de 8 obras diferentes, lote n. 15 do catal., em 3.000. 191. Um lote de livros de 14 obras diff, lote n. 16 do catal., em 3.000. 192. Um lote de livros de 11 obras diff, lote n. 17 do catal., em 3.000. 193. Um lote de livros de 1 obra em 8 volumes, lote n. 18 do catal., em 3.000. 194. Um lote de livros de 1 em 4 volumes, lote n. 19 do catal., em 1.000. 195. Um lote de livros de 18 obras diff, lote n. 20 do catal., em 4.000. 196. Um lote de livros de 14 obras diff, lote n. 21 do catal., em 5.000. 197. Um lote de livros de 5 obras diff, lote n. 22 do catal., em 3.000. 198. Um lote de livros de 11 obras diff, lote n. 23 do catal., em 3.000. 199. Um lote de livros de 8 obras diff, lote n. 24 do catal., em 3.000. 200. Um lote de livros de 3 obras diff, lote n. 25 do catal., em 4.000. 201. Um lote de livros de 6 obras diff, lote n. 26 do catal., em 1.500. 202. Um lote de livros de 2 obras diff, lote n. 27 do catal., em 1.500. 203. Um lote de livros de 6 obras diff, lote n. 28 do catalogo, em 2.000. 204. Um lote de livros de 7 obras diff, lote n. 29 do catal., em 2.500. 205. Um lote de livros de 5 obras

diff, lote n. 30 do catal., em 2.000. 206. Um lote de livros de 19 obras diff, lote n. 31 do catal., em 4.000. 207. Um lote de livros de 12 obras diff, lote n. 32 do catal., em 3.000. 208. Um lote de livros de 13 obras diff, lote n. 33 do catal., em 3.000. 209. Um lote de livros de 10 obras diff, lote n. 34 do catal., em 2.000. 210. Um lote de livros de 10 obras diff, lote n. 35 do catal., em 2.000. 211. Um lote de livros de 14 obras diff, lote n. 36 do catal., em 3.500. 212. Um lote de livros de 6 obras diff, lote n. 37 do catal., em 1.500. 213. Um lote de livros de 8 obras diff, lote n. 38 do catal., em 2.000. 214. Um lote de livros de 12 obras diff, lote n. 39 do catal., em 3.000. 215. Um lote de livros de 7 obras diff, lote n. 40 do catal., em 1.500. 216. Um lote de livros de 11 obras diff, lote n. 41 do catal., em 2.000. 217. Um lote de livros de 1 em 3 volumes, lote n. 42 do catal., em 1.500. 218. Um lote de livros de 7 obras diff, lote n. 43 do catal., em 2.000. 219. Um lote de livros de 5 obras diff, lote n. 44 do catal., em 1.000. 220. Um lote de livros de 5 obras diff, lote n. 45 do catal., em 1.500. 221. Um lote de livros de 2 obras diff, lote n. 46 do catal., em 1.500. 222. Um lote de livros de 1 em 6 volumes, lote n. 47 do catal., em 6.000. 223. Um lote de livros de 6 obras diff, lote n. 48 do catal., em 1.500. 224. Um lote de livros de 4 obras diff, lote n. 49 do catal., em 2.000. 225. Um lote de livros de 7 obras diff, lote n. 50 do catal., em 2.500. 226. Um lote de livros de 11 obras diff, lote n. 51 do catal., em 8.000. 227. Um lote de livros de 18 obras diff, lote n. 52 do catal., em 4.000. 228. Um lote de livros de 4 obras diff, lote n. 53 do catal., em 4.000. 229. Um lote de livros de 6 obras diff, lote n. 54 do catal., em 3.000. 230. Um lote de livros de 3 obras diff, lote n. 55 do catal., em 6.000. 231. Um lote de livros de 11 obras diff, lote n. 56 do catal., em 2.000. 232. Um lote de livros de 14 obras diff, lote n. 57 do catal., em 3.000. 233. Um lote de livros de 13 obras diff, lote n. 58 do catal., em 3.000. 234. Um lote de livros de 8 obras diff, lote n. 59 do catal., em 1.500. 235. Um lote de livros de 7 obras diff, lote n. 60 do catal., em 8.000. 236. Um lote de livros de 11 obras diff, lote n. 61 do catal., em 8.000. 237. Um lote de livros de 14 obras diff, lote n. 62 do catal., em 2.000. 237A. Um lote de livros de 15 obras diff, lote n. 63 do catal., em 2.000. 238. Um lote de livros de 21 obras diff, lote n. 64 do catal., em 3.000. 239. Musica com 21 obras diff, lote n. 65 do catal., em 3.000. 240. 188 brochuras, lote n. 66 do catal., em 2.000. 241. Collecção de 8 annos Gartenlaub: em 5 volumes, lote n. 67 do catal., em 8.000. 242. Um lote de livros de 3 obras diff, lote n. 68 do catal., em 8.000. 243. Um lote de livros de 18 obras diff, lote n. 69 do catal., em 5.000. 244. Catalogos, lote n. 70 do catal., em 200 rs. 245. Jornaes velhos, lote n. 71 do catal., em 200 rs. 246. Jornaes velhos, lote n. 72 do catal., em 200 rs. 247. Um lote de livros de 12 obras diff, lote n. 73 do catal., em 4.000. 248. 18 taboas de pinho, aval. em 10.000. 249. 5 chapéus de chuva, aval. em 2.000. 250. Um prato de prata, dobradiças, cuador, 2 colheres, aval. tudo em 1.000. 251. Um lote de moedas de cobre do paiz e estrangeiras, aval. em 5.000 rs.

E assim serão os ditos bens arrematados, a quem mais der e maior lance offerecer, no dia, hora e lugar acima mencionados. E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Joinville, 31 de Outubro de 1907. Eu Carlos John, escrivão, o escrevi.

**EDITAL**

De ordem do Snr. Collector, faço publico que, do dia 1. de Novembro proximo tutaro em deante, se procederá a cobrança do 2. semestre do corrente exercicio do imposto da capital.

Os collectados que não satisfizerem o referido imposto até o dia 30 do citado mez, incorrerão na multa de 10%.

Collectoria das Rendas Estadaes em Joinville, 30 de Outubro de 1907.

Q. Escrivão, Jo. E. Bonavate Resa.

**Bandeiras nacionais**

se achão a venda na casa de  
3.2 H. S. LEPPER

**AVISO**

O abaixo assignado avisa a todos os seus inquilinos de casas e terrenos, que não têm contracto, para, no prazo de 30 dias, deixarem as ditas propriedades ou fazerem contracto.

Joinville, 12 de Outubro de 1907.  
João Antonio Corrêa Mala.

**ACOGUE**

de

**Augusto Stock**

Este conhecido açogue continua a vender excellente carne verde, de primeira qualidade a 600 e a 500 reis o kilo, e de segunda a 500 e a 400 reis, conforme o quarto.

**Grande sortimento de**

Syphons para uso domestico,

Tamaras em latas

Mostarda franceza,

Azeitonas em vidros e latas

Magnesia Ricco e muitos outros artigos recommendam a preços baratissimos

G. B. Trinks Successores.

**Papel de musica**

recommenda C. W. Boehm.

**Empresa de Luz e força Joinvillense**

Acceta-se propostas para o fornecimento á Empresa:

POSTES DE MADEIRAS DE LEI  
CANELLA

IPE

PEROBA

JACARANDA

CANJARANA

Trata-se no escriptorio da Empresa de Electricidade a rua Conselheiro Mafra, aonde se darão todas as informações.

 **dominio Dona Francisca**

Todos aquellos, que houvessem comprado ou arrendado terras do dominio Dona Francisca são convidados a desobrigarem-se até o dia 31 de Janeiro de 1908 dos seus compromissos contractuaes.

Quem até a mencionada data não tiver pago os juros atrasados, quotas de capital e fóros, inclusive os de 1907, perde todo e qualquer direito ao lote arrendado ou comprado.

Jean Knatz.

**Aos Senhores Paes**

Prevenimos a todos que vieram á nossa officina tomar medida para o fardamento do Collegio Municipal que já estamos recebendo a impotencia desse fardamento. A todos, pois, rogamos mandarem pagar.

Wolf & Recha.

**FABRICA A VAPOR**

de terrar e moer café

**de João Krisch**

Joinville — Rua do Norte

Diz: lomada com o primeiro premio na Exposição de Joinville em 1901. Acceta pedidos de café moído em qualquer porção, tanto em latas de 10 e 15 kilos, como em barricas de 60 kilos.

DESCONTO FAVORAVEL PARA REVENDEDORES.

**Calçado Clarck***é Art-Nouveau*

Ninguem vende melhor calçado, nem mais perfeito, nem mais barato, do que o

**Navarro**

Ninguem calça com mais elegancia do que os irreguezes do

**Navarro****SEMOLINA PHOSPHATADA**

Excelente para alimentação de crianças, convalescentes e até mesmo doentes.

Approvada pela Directoria de Hygiene do Rio Grande do Sul, depois de rigorosa analyse.

Rica em phosphatos, e superior ás similares estrangeiras.

Producto de primeira ordem, aconselhado por illustres clinicos do Rio Grande e com as melhores referencias

recommenda C. W. BOEHM

**Va. Sophia Grossenbacher**

tem a honra de communicar ao respeitavel publico de Joinville e municipios vizinhos que continúa com a

**charutaria**

de seu fallecido marido Arnoldo Grossenbacher RUA DO MEIO e pede a seus freguezes honrarem-na tambem d'ora em diante com suas estimadas orlens, que effectuará com toda promptidão, fornecendo charutos de primeira qualidade em feição moderna a preços modicos.

**Borradores**

Formato 33x22. Papel linho.

100 folhs á 4\$500

150 > á 5\$500

200 > á 6\$500

recommenda C. W. Boehm.

**Ao Menezes!**

Preços sem competencia.

Acaba de receber grande sortimento de

Chapéus de palha,

Bonetes,

Estractos,

Carnissas,

Meias,

Punhos,

Collarinhos,

Lenços,

Gravatas

e um variado sortimento de conservas nacionaes e estrangeiras.

Austergilio de Menezes

Rua Conselheiro Mafra.

**Doz dez mil Chapéus****AO NAVARRO**

Ninguem vende chapéus de cabeça mais modernos mais elegantes e mais baratos do que o

**NAVARRO**

Chapéus de sol para homem e senhora desde 4\$000 ra!

Tem sempre em deposito as marcas mais acreditadas de

**fumos e Cigarros**

Grandes descontos para revender!

Só no

**Alfredo Navarro**

Rua do Principe

**Salão de Barbeiro „Luzo-Brasileiro“**

DE

**João M. Ferreira**

RUA CONSELHEIRO MAFRA

Este acreditado salão acaba de receber um grande e completo sortimento de

Perfumarias estrangeiras, pós de arroz,

loção para cabellos,

AGUA PARA TINGIR CABELLO,

escovas para dentes, ditas para unhas

e uma variedade de artigos finos

para toilette.

**RUA CONSELHEIRO MAFRA.****HOTEL DO COMMERCIO**

6 melhor de S. Francisco do Sul

ANTIGO HOTEL DA VIUVA ANNA SOARES.

Neste bem acreditado estabelecimento os senhores hospedes acharão

excellentes commodos, optima mesa, banhos

e um variado sortimento de



Vinhos e outras bebidas finas.



Neste estabelecimento falla-se: portuguez, francez e allemão.

O Proprietario:

Henrique Assumpção.